

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES

A busca pelo diferencial competitivo

Márcia Oliveira Santos¹

RESUMO

Com o mercado cada vez mais amplo e competitivo e com o avanço da tecnologia, as organizações passaram a produzir muito mais em menos tempo para acompanhar as tendências do mercado, subtraindo do meio ambiente seus insumos, para colocar no mercado competitivo produtos de alta qualidade, a fim de satisfazer as necessidades cada vez mais exigentes dos seus clientes. Devido a demanda muito grande de produção das organizações, são gerados resíduos e emitidos gases prejudiciais ao meio ambiente. A briga das ONGs relacionadas ao meio ambiente vem chamando a atenção, fazendo com que muitas empresas se posicionem quanto à responsabilidade ambiental, que tornou-se um dos grandes desafios estratégicos das empresas em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. A questão meio ambiente vai além de quanto as organizações podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida de uma comunidade, na verdade é a forma como se colocam diante de todos, o que será decisivo para o seu sucesso e permanência no mercado e está à frente da competitividade. Portanto, meio ambiente significa sustentabilidade. E para as organizações sustentabilidade significa estratégias de negócios – operar, conquistar confiança e colher resultados, mostrando dessa forma que a responsabilidade ambiental e o desenvolvimento sustentável chegou enfim às organizações .

Palavras-chave: Responsabilidade Ambiental, competitividade, tecnologia, desenvolvimento sustentável

ABSTRACT

With the increasingly extensive and competitive and with the advancement of technology market , organizations began to produce more in less time to follow the market trends by subtracting its inputs from the environment , to market competitive products of high quality , order to meet the increasingly demanding needs of its customers. Due to very high demand production organizations, wastes are generated and emitted harmful gases to the environment. The fight of NGOs related to environment has attracted the attention, causing many companies to position themselves as environmental liability, which became one of the major strategic challenges of companies in several parts of the world, including Brazil. The issue goes beyond the environment as organizations can contribute to improving the quality of life of a community actually is how stand before everyone, which will be key to your success and stay in the market and is the front of competitiveness . Therefore, environmental sustainability means. And for organizations sustainability means business strategies - operate, build trust and reap results, thus showing that environmental responsibility and sustainable development organizations finally arrived.

Keywords: Environmental Responsibility, competitiveness, technology, sustainable development

1 INTRODUÇÃO

Diante de mercados altamente disputados e mutáveis e devido ao avanço tecnológico, as organizações têm a necessidade de buscar novas ferramentas estratégicas para se manterem no mercado onde estão inseridas. Surge então uma nova forma de estratégia diferenciada a fim de melhorar a imagem da organização

¹ Graduada em Administração com Hab. em Análise de Sistemas pela Faculdade Visconde de Cairu.

perante novos consumidores e que tende a se intensificar nesse novo milênio: a Responsabilidade Ambiental.

Manter o equilíbrio ecológico é o novo desafio para as organizações, pois o crescimento desordenado do setor produtivo provocou danos ao planeta nos últimos anos, como o efeito estufa e aquecimento global, podendo chegar a escassez de recursos naturais para a produção de diversos produtos.

Neste momento crítico em que todas as atenções estão voltadas para os problemas ambientais, vale demonstrar como uma organização pode contribuir para a preservação ambiental e ao mesmo tempo se manter no mercado com uma vantagem competitiva e assim ter um bom desenvolvimento sustentável.

Vale ressaltar as medidas adotadas e de que forma a aplicação de uma política de Gestão Ambiental pelas organizações, pode atingir a excelência da responsabilidade ambiental, através de certificação e como elas são encaradas perante os seus clientes.

A metodologia aplicada neste artigo foi de caráter exploratório, apoiando-se nos métodos monográficos, tipográficos, através de pesquisas descritivas e bibliográficas, envolvendo observação dos fatos como ocorreram na realidade, registro, análise, citações e explicações das variáveis relacionadas ao tema.

A importância do tema Responsabilidade Ambiental foi escolhido por se tratar de uma abordagem que está crescendo, pois o desgaste sofrido pelo planeta está preocupando muitas pessoas. Com isso as organizações vêm tomando consciência que a geração de resíduos provenientes da sua produção e o desperdício de recursos naturais tem uma parcela de culpa pelos problemas causados ao planeta.

Este artigo mostra como as organizações podem contribuir para a preservação do meio ambiente, em se manter no mercado competitivo com um diferencial que é a responsabilidade ambiental, ao mesmo tempo focar que pode existir crescimento nos negócios através de um desenvolvimento sustentável e sem degradar o meio ambiente.

2 ESTRATÉGIA E COMPETITIVIDADE

A palavra estratégia no dicionário Aurélio significa: 1. Arte militar de planejar e executar movimentos e operações de tropas, navios e/ou aviões, visando a alcançar

ou manter posições relativas e potenciais bélicos favoráveis a futuras ações táticas sobre determinados objetivos. 2. Arte militar de escolher onde, quando e com que travar um combate ou uma batalha. [Cf. tática (2).] 3. P. ext. Arte de aplicar os meios disponíveis com vista à consecução de objetivos específicos. 4. P. ext. Arte de explorar condições favoráveis com o fim de alcançar objetivos específicos. 5. Fig. Fam. V. *estratagema* (2).

A estratégia é a ferramenta usada pelas organizações como forma de se posicionar no mercado. Sua aplicação é direcionada a grandes objetivos que demandam tempo, é feito todo um planejamento onde serão traçadas metas e táticas bem definidas a fim de atingir o objetivo final.

Segundo Andrews e Christensen (apud Montgomery e Porter, 1998), “estratégia está ligada às áreas funcionais de uma organização, se relacionando com o ambiente externo, formando uma estratégia que envolve os pontos fortes e fracos e as oportunidades e ameaças que o ambiente externo apresenta”. Em outras palavras, a estratégia na gestão de negócios passa à linha de frente criando recursos para se obter uma vantagem competitiva.

O mundo encontra-se em tempo de mudanças, devido as grandes transformações econômicas, políticas e tecnológicas que estão passando. Todos os aspectos da vida humana estão sendo revistos e repensados desde o comportamento de novas gerações, consumo mediante das “pressões” ecológicas e maior consciência dos direitos do consumidor cada vez mais exigentes.

A administração de empresas tem mudado bastante, em função desse novo ambiente competitivo que é o mercado globalizado. Atualmente a competição é tão acirrada que varias organizações já compreenderam que devem estar um passo à frente dos seus concorrentes, de modo que passaram a se preocupar com a competitividade e com a colocação de produtos com mais qualidade a preço mais baixo, que venham atender as necessidades do consumidor. Afinal de contas, toda empresa segue um ciclo de vida – nascimento, juvenildade, maturidade, declínio e porventura morte. Para evitar o declínio, a organização busca continuamente uma nova estratégia competitiva que viabilize um novo ciclo de desenvolvimento continuando assim com seu *marketshare*².

² *market* significa mercado e *share*, divisão ou quota.

Estratégia competitiva envolve o posicionamento de um negócio para maximizar o valor das capacidades que distinguem a organização de seus concorrentes, isto é, um aspecto central da formulação estratégica é a análise perceptiva do concorrente. (PORTER, 2004)

Segundo Coutinho (2005), essa postura de competitividade deve ser entendida como a capacidade que a organização deve ter de formular e aplicar estratégias para que lhe permitam conservar de maneira perene, uma posição sustentável no mercado.

Para uma organização se manter competitivamente, é necessário que seja vista pelo mercado, como tendo uma vantagem competitiva, dentre a qual se encontra a responsabilidade ambiental.

3 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL – CONCEITO

O termo responsabilidade significa ter consciência com relação aos atos que é praticada voluntariamente. A responsabilidade ambiental é uma aplicação do princípio do poluidor-pagador enunciado no Tratado que institui a Comunidade Europeia e está regulada pela **Directiva** 2004/35/CE³. Este princípio é fundamental, pois diz que:

Deve, portanto ser o da responsabilização financeira do operador cuja atividade tenha causado danos ambientais ou a ameaça iminente de tais danos, a fim de induzir os operadores a tomarem medidas e a desenvolverem práticas por forma a reduzir os riscos de danos ambientais. (DIRECTIVA, 2004)

A responsabilidade ambiental é aplicável aos danos e aos riscos de danos ambientais quando decorrentes de atividades profissionais, desde que seja possível estabelecer uma relação de causalidade entre o dano e a atividade em questão. Os danos ambientais são definidos como os danos diretos ou indiretos causados ao ecossistema, assim como a contaminação direta ou indireta dos solos que impliquem um risco importante para a saúde humana. (**Directiva** 2006/21/CE, 2006)

Estão previstos dois regimes de responsabilidade: um regime em que não é necessário provar uma culpa e um regime em que deve ser apresentada a prova de uma culpa ou negligência. O primeiro é aplicável às atividades profissionais perigosas ou potencialmente perigosas enumeradas pela legislação ambiental.

³ Resolução Legislativa do Parlamento Europeu e do Conselho da União Européia.

Neste caso, o operador (organização) pode ser considerado responsável mesmo que não haja culpa da sua parte. O segundo é aplicável a todas as outras atividades profissionais quando existe um dano ou um risco de dano iminente causado às espécies e aos *habitats* naturais protegidos pela legislação ambiental. Neste caso, o operador (organização) só será considerado responsável se houver culpa ou negligência da sua parte. (**Directiva** 2006/21/CE, 2006)

Todas as organizações independentes da sua atividade devem contribuir para melhorar a qualidade de vida e defender o meio ambiente. O mais importante documento da Legislação Brasileira (Constituição Federal Brasileira) diz em um dos seus Capítulos, que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA, cap. VI, Art. 225º, 5/10/1988)

Uma dos maiores desafios que o mundo enfrentará neste novo milênio, é fazer com que as organizações passem a proteger e melhorar o meio ambiente, fazendo uso dos padrões baseados na gestão ambiental e no uso sensato de ferramentas econômicas dentro de regulamentações e normas. Diante disso, Tachizawa (2002) mostra que o novo contexto econômico efetiva-se nas organizações que sejam éticas, com toda imagem institucional no mercado, que atuem de forma ambientalmente responsável.

4 CONTEXTO HISTÓRICO

A conscientização ambiental começou a fluir ao longo da segunda metade do século XX, com o aumento das denúncias sobre os problemas de contaminação do meio ambiente. O processo desencadeado um grande numero de normas e regulamentos internacionais que foram reproduzidos nos Estados nacionais e, ao mesmo tempo, surgiram inúmeros órgãos responsáveis para acompanhar a aplicação desses instrumentos legais.

A sociedade civil, de sua parte, organizou-se rapidamente, surgindo um numero incontável de ONGs (organizações não governamentais) com atuação ambiental que passaram a atuar em temas pontuais relacionados com o meio ambiente: energia, biodiversidade, águas, florestas, animais em extinção, etc. Essas

ONGs formam atualmente grupos de pressão em todos os níveis de organização política da sociedade: municipal, estadual e federal; e com atuação destacada em termos globais, participando de todos os fóruns sobre o tema e pressionando governos, empresas, órgãos de financiamento, entre outros, para alterarem suas políticas em prol de um desenvolvimento sustentável.

Essa nova realidade implica numa radical mudança de atitude por parte das organizações do setor privado e público da economia, que têm cada vez mais de levar em conta a opinião pública quando se trata de questões ambientais.

Há algumas décadas, os empresários só pensavam em criar um negócio próspero que perpetuasse para ser passado de pai para filho, isso era a utopia de um futuro a respeito de qualquer empreendimento. Atualmente, essa longevidade depende principalmente da sustentabilidade do planeta e do conjunto da sociedade, como uma garantia de que o empreendimento também tenha sustentabilidade a longo prazo. Ainda são poucas as empresas que estão atentas às mudanças cada vez mais iminentes.

Segundo Donaire (1999, p.11), “No princípio as organizações precisavam preocupar-se apenas com a eficiência dos sistemas produtivos”, à priori as organizações só pensavam na lucratividade, através da padronização dos seus produtos e desempenho de produtividade dos funcionários, entretanto, ao longo dos anos esse aspecto taylorista idealizado, foi convertendo-se e tornado-se cada vez mais frágil.

Os administradores começaram a ver que suas organizações não se baseavam somente, nas responsabilidades referentes a resolver problemas econômicos fundamentais – o que produzir, como produzir e para que produzir, têm presenciado o surgimento de novos papéis que devem ser desempenhados, como resultado das alterações no ambiente em que operam. Donaire (1999, p.13).

Em 1972, na Suécia – Estocolmo foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, acontecendo então a partida para o desenvolvimento progressivo no comportamento e no modo de pensar das organizações, que passaram a inserir a questão ambiental de forma decisiva, passando a fazer parte das responsabilidades sociais das empresas.

Na década de 80, uma nova realidade sócio-ambiental veio se consolidando, implicando na mudança de postura das empresas que acabaram descartando velhas perspectivas e práticas reativas ao meio ambiente. A responsabilidade ambiental

passa, gradativamente, a ser encarada como uma necessidade de sobrevivência, constituindo um mercado promissor – um novo produto / serviço a ser vendido – diferenciando a política de marketing e de competitividade. Nessa mesma década, com o surgimento do movimento ambientalista, as empresas começaram a falar em meio ambiente e a repensar o impacto dos seus processos e, impulsionadas pelas cadeias de negócios globais, elas começaram a se preocupar com aspectos ambientais.

Diante da necessidade de encontrar soluções para a situação caótica do meio ambiente, nos anos 90 alguns marcos importantes aconteceram: como a ECO-92 que demonstrou o crescimento da preocupação mundial com o futuro do planeta, fazendo com que muitos países deixassem de ignorar as relações existentes entre desenvolvimento sócio-econômico e modificações no meio ambiente. Durante este evento foi criada a agenda 21, documento que abrange estratégias que devem ser adotadas para o desenvolvimento sustentável e que foi assinado por 179 países; em 1997, o protocolo de Kyoto que foi elaborado como uma emergência ao tratado internacional impondo aos países signatários, metas obrigatórias de redução das emissões de gases que provocam o efeito estufa. Em 2005, no Canadá, ocorreu a Conferência das Nações Unidas que marcou a entrada em vigor do protocolo de Kyoto.

Nos últimos anos, esses assuntos convergiram para o conceito da sustentabilidade. O que se percebe hoje são companhias mais preocupadas com a prestação de contas, passando de uma abordagem de conformidade para uma abordagem mais estratégica.

5 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL COMO VANTAGEM COMPETITIVA

A consciência ambiental foi despertada em meio às transformações culturais que ocorreram nas décadas de 60 e 70, primeiro com as mudanças de valores ocorridas na sociedade e segundo com movimentos estudantis e com a Conferência das Nações Unidas, tomando grandes proporções, situando o meio ambiente como uma das razões essenciais no mundo dos negócios. Assim, nos anos 80, os gastos com proteção ambiental começaram a serem vistos, pelas empresas, não como

custos, mas como investimentos no futuro e, de forma contraditória, como vantagem competitiva. (TACHIZAWA, 2002)

Com o processo de globalização dos negócios, os gestores passaram a perceber que o sucesso da organização deve estar entrelaçado aos modelos de gestão empresarial, que vençam os desafios sociais e abram caminhos para o desenvolvimento e fortalecimento de seus produtos/serviços em diferentes mercados. Um movimento que vem ganhando força é assumir a responsabilidade ambiental como estratégia competitiva, com apoio na tecnologia da informação e conhecimentos que melhorem as práticas de gestão e as relações internas (colaboradores, fornecedores, acionistas) e externas (clientes e consumidores). Nesse contexto, para adotarem políticas de impacto ambiental, as empresas precisam, em primeiro lugar, entender o conceito de desenvolvimento sustentável. E a partir daí, revisar as práticas adotadas buscando, além de cumprir a legislação vigente, executar de forma concreta e consciente ações que atendam as expectativas dos seus *stakeholders*⁴ (parceiros, colaboradores, fornecedores, clientes), e encontrar o equilíbrio entre a economia e o meio ambiente na busca da eficiência competitiva e a criação de valores para um desenvolvimento sustentável com responsabilidade e qualidade de vida. Além disso, mostrar transparência e credibilidade.

Segundo Dias (2006, p.52), o nível de competitividade de uma empresa depende de um conjunto de variáveis complexas, que se inter-relacionam e são mutuamente dependentes, tais como: custos, controle e qualidade dos produtos e serviços, capital humano, tecnologia e capacidade de inovação. Ele afirma ainda que:

Ocorre que nos últimos anos a gestão ambiental tem adquirido cada vez mais uma posição destacada, em termos de competitividade, devido aos benefícios que traz ao processo produtivo como um todo e a alguns fatores em particular que são potencializados. Dias (2006, p.52)

As vantagens competitivas identificadas, segundo Dias (2006, p.52) são as seguintes:

- Há melhora no desempenho ambiental de uma empresa quando são cumpridas as exigências normativas, possibilitando-se maior inserção num mercado cada vez mais exigente em termos ecológicos, melhorando a imagem da empresa junto aos seus *stakeholders* e a comunidade;

⁴ Parceiros envolvidos em determinados projetos.

- Adotando um design do produto de acordo com as exigências ambientais, é possível torná-lo mais flexível do ponto de vista de instalação e operação, com um custo menor e uma vida útil longa;
- Ocorre melhoria na gestão ambiental, quando reduz o consumo de recursos energéticos e conseqüentemente redução nos custos de produção.
- Há redução dos custos de matéria-prima e do consumo de recursos quando se reduz a quantidade de material utilizado ao mínimo por produto;
- Há melhoria na imagem da organização quando se utiliza materiais renováveis, pois emprega-se menos energia pela facilidade de reciclagem;
- Há melhoria na capacidade de inovação da empresa, redução das etapas de processo produtivo, aceleração do tempo de entrega do produto e minimização do impacto ambiental do processo, quando otimiza-se as técnicas de produção.
- Há redução de gastos quando otimiza-se o uso do espaço nos meios de transporte, porque diminui o consumo de combustível e conseqüentemente a quantidade de gases poluente no meio ambiente.

A partir do momento que os gestores de uma organização percebem a importância da responsabilidade ambiental, este novo paradigma provocará transformações profundas em suas estratégias e também nas atitudes e no comportamento de todos os seus colaboradores.

6 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Meio ambiente é um conjunto de recursos naturais formado pelo solo, água, ar, fauna, flora e outros recursos que equilibra os seres vivos e o meio em que vivem.

Conforme define Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (apud Moura, 2003, p.1), a economia é a ciência que trata de fenômenos relativos à produção, distribuição, acumulação e consumo dos bens materiais. Já o Dicionário Michaelis Eletrônicos mostra que economia significa moderação nos gastos, harmonia entre as partes e o todo e dinheiro acumulado pela poupança. Significa também o controle para evitar desperdícios, em qualquer serviço ou atividade.

O meio ambiente, ao interagir com todas as atividades humanas, é modificado continuamente por essas atividades. A variável econômica está sempre presente nessa interação, pois a implantação de novas leis, as demandas e pressões de consumidores, ou a própria consciência dos empresários constituem-se em fatores que forcem uma nova postura de regras de conduta no tocante às atividades industriais. Moura (2003, p.1)

Um dos maiores desafios que o mundo enfrentará neste novo milênio, é fazer com que as forças de mercado protejam e melhorem a qualidade do meio ambiente, com ajuda de padrões baseados no desempenho e uso criterioso de instrumentos econômicos, num quadro harmonioso de regulamentações. Segundo May (2003, p.155), o aumento contínuo da produção demanda uma maior quantidade de recursos naturais e despeja mais rejeitos no meio ambiente, e está associado ao desenvolvimento da população e conseqüentemente ao sistema de produção capitalista. Ela afirma ainda que:

O crescimento da produção capitalista depende de novos mercados e, portanto, da criação de novas necessidades para os consumidores. Assim, as necessidades da população aumentam juntamente com a escala da produção industrial, com a demanda por recursos naturais e com os rejeitos dos processos produtivos. May (2003, p.156)

Percebe-se que existe um *trade-off* entre crescimento econômico e preservação do meio ambiente, isto é, o crescimento econômico possibilitou melhores condições de vida para a população no quesito de geração de bens e serviços que satisfaçam suas necessidades, porém, causou prejuízos ambientais lesando o meio ambiente e conseqüentemente a qualidade de vida.

Esse novo contexto econômico caracteriza-se na rígida postura dos consumidores, voltados à expectativa de interagir com organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado, e que atuem de forma ecologicamente responsável. O esquema na figura 1, mostra como funciona uma economia moderna e sustentável.

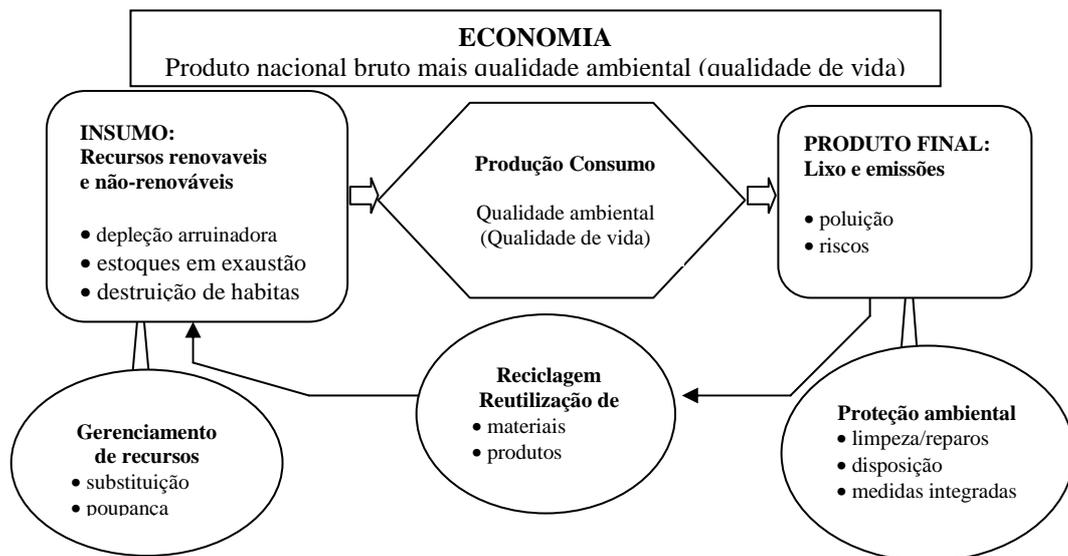


Figura1. Esquema de uma economia moderna e sustentável

Fonte: Binswanger, Hans (apud CAVALCANTI 2002, pg.48)

A tendência para a responsabilidade ambiental por parte das organizações deve seguir de forma permanente e definitiva, por que os resultados econômicos passam a depender cada vez mais de decisões empresarias que levem em conta que:

- não há conflito entre lucratividade e a questão ambiental;
- o movimento ambientalista cresce cada vez mais;
- clientes e comunidades passam a valorizar cada vez a proteção do meio ambiente;
- a demanda e, portanto, o faturamento das empresas passa a sofrer cada vez mais pressões e a depender diretamente do comportamento de consumidores que enfatizarão suas preferências para produtos e organizações ecologicamente responsáveis.

O desenvolvimento tecnológico possibilita maior eficiência na utilização dos recursos naturais e a substituição de matérias-primas no processo produtivo, porém, as tecnologias adotadas levam à degradação do meio ambiente. Segundo May (2003, p.157), “o desenvolvimento tecnológico em direção à um padrão de produção menos agressivo ao meio ambiente é visto como uma solução parcial do problema”.

A evolução da tecnologia possibilita o desenvolvimento econômico, levando as organizações a obter lucros a curto prazo. O problema está em induzir mudanças nessa evolução em direção a tecnologias mais limpas, a fim de conseguir a responsabilidade ambiental, isto é, reduzir os níveis de poluição para que os recursos naturais sirvam para esta e futuras gerações. May afirma que:

A mudança do padrão tecnológico atual na direção de padrões tecnológicos que degradem menos o meio ambiente é uma condição necessária para que o crescimento econômico possa ser contínuo e que juntamente com uma distribuição mais igualitária dos benefícios desse crescimento caminhe na direção do desenvolvimento sustentável. May (2003, p.157)

A concorrência entre as organizações no mercado globalizado gera uma necessidade de criar um diferencial competitivo. Essa busca pelo diferencial, passa pelo processo de inovação, seja ter domínio de novas técnicas de produção, criar uma marca, um novo produto, ou nova tecnologia que venha somar vantagens competitivas e econômicas.

As tecnologias ambientais saudáveis obtidas através de novos procedimentos técnicos e organizacionais, segundo May (2003, p.160), fazem parte do conjunto de

conhecimentos, técnicas, processos, experiências equipamentos que utilizam os recursos naturais de forma sustentável e responsável, dando destino adequado aos resíduos e gases gerados no processo produtivo de forma a não degradar o meio ambiente.

A transformação e a influência ecológica nos negócios se farão sentir de maneira crescente e com efeitos econômicos cada vez mais profundos.

7 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento sustentável é a satisfação das presentes necessidades e aspirações do homem, sem que se reduza a capacidade de gerações futuras satisfazerem as suas, ou seja, significa a possibilidade de se obter continuamente condições iguais ou superiores de vida para todas as gerações.

O conceito de desenvolvimento econômico sustentável é uma construção interdisciplinar, que, ademais de construir em princípios jurídicos, retira da ciência econômica, a qual é agregada à nação ecológica de sustentabilidade ambiental, para no qual o desenvolvimento que seja sustentado a partir de preservação do meio ambiente como um direito de todo essencial a sadia qualidade de vida, portanto o de ser preservado para as gerações presentes e futuras. art. 225 caput da CF. (apud GOMES, 1999).

O conceito de sustentabilidade segundo Cavalcanti (2003, p.165),

Equivale à idéia de manutenção de nosso sistema de suporte de vida. Ele significa comportamento que procura obedecer às leis da natureza. Basicamente, trata-se do reconhecimento do que é biofísicamente possível em uma perspectiva de longo prazo.

Gladwin, Kennelly e Krause (apud Reis e Queiroz, 2002, p.23), definem desenvolvimento sustentável como sendo “um processo de atendimento do desenvolvimento humano (ampliando ou aumentando a gama de escolha das pessoas), de uma forma inclusiva, conectada, equilibrada, prudente e segura”.

Em 1983 foi criada como organismo independente pela ONU, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente (CMMAD), que elaborou um dos documentos mais importantes do momento, o relatório Nosso Futuro Comum, que define o desenvolvimento sustentável como sendo “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”.

Tinoco (2004) divide essa definição em dois conceitos importantes: o de “necessidades, sobretudo as necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade”; e “a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender as necessidades presentes e futuras”.

Através de uma prática empresarial sustentável que desafia mudanças de valores e de orientação em seus sistemas operacionais que as organizações passam a ter um papel ambiental proeminente. Sob este contexto é possível observar que estarão introduzidas a idéia de desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente (TINOCO, 2004).

As organizações devem mudar o paradigma da administração, deixando de considerar somente o aspecto econômico, passando a compreender e se importar com a responsabilidade ambiental. Donaire (1999) expõe que algumas organizações mudaram o paradigma da administração para o da sustentabilidade, demonstrando que é possível ter lucro e proteger o meio ambiente, mesmo que não exerça atividades relacionadas ao *ecobusiness*, mas que o importante é que elas possuam comprometimento com a questão ambiental, transformando as limitações e ameaças ambientais em oportunidades de negócio. Por isso, novas regras econômicas são necessárias para facilitar a realização do objetivo de se chegar a sociedade global mais ambientalmente sadia.

Nesse novo paradigma, Tinoco (apud ALMEIDA, 2002), defende a idéia de integração e interação, propondo uma nova forma de observar o mundo, baseando-se no diálogo entre experiência e conhecimento diversos. No ambiente sustentável, uma atividade não pode ser pensada ou praticada separadamente porque tudo está inter-relacionada em permanentes diálogos.

8 ADOTANDO A RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Para se chegar à excelência da responsabilidade ambiental, se faz necessária a adoção de alguns parâmetros ou ferramentas:

Gestão Ambiental: Este é o novo paradigma na administração.

Visa contribuir para orientar na manutenção de um conjunto de políticas, programas e práticas operacionais e administrativas que dá direção e comprometimento às organizações com relação ao meio ambiente e fornece

estratégias para alcançar metas e objetivos, com o intuito da eliminação ou diminuição de impactos e danos ambientais, provocados pelas suas atividades, buscando uma melhor qualidade de vida, ou seja, a responsabilidade ambiental.

Gestão ambiental é o sistema que inclui na natureza organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, programar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades e a forma pela qual a organização se mobiliza, interna e externamente, para a conquista da qualidade ambiental desejada. Ela consiste em um conjunto de medidas que visam ter o controle sobre o impacto ambiental de uma atividade. (TINOCO, 2004)

Segundo Tashizawa (2002), a gestão ambiental é um importante instrumento gerencial para capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações qualquer que seja a sua atividade econômica.

Política Ambiental: É a posição adotada pela organização em relação ao meio ambiente.

A elaboração e definição desta política traduzem uma espécie de comprometimento com a responsabilidade ambiental. O seu intuito é dar uma visão global em direção aos princípios gerais de ação de uma organização. São estabelecidas metas relativas ao desempenho e a responsabilidade ambiental. É definida pela alta cúpula e deve garantir: que seja adequada ao ecossistema, à escala e aos impactos ambientais de suas atividades, produtos e serviços, comprometimento com a melhoria contínua, cumprimento com as normas e regulamentações ambientais, etc. É necessário também, especificar os requisitos para estabelecer uma política ambiental, implementar ações para cumprir as metas e objetivos estabelecidos, divulgar as avaliações e ações corretivas, e quando necessário, a sua revisão.

NORMA ISO 14000: Busca pela certificação de qualidade ambiental

A ISO 14000 é a norma através da qual, as empresas ou interessados se autodeclararão em conformidade ou buscarão certificação junto a terceiros. O principal uso da ISO 14000 é a certificação junto a uma terceira entidade, embora ela possa ser usada internamente com finalidades de autodeclaração e para o atendimento a demandas específicas.

Esta norma diz que:

Uma política ambiental estabelece um senso geral de orientação e fixa os princípios de ação para uma organização. Determina o objetivo fundamental no tocante ao nível global de responsabilidade e desempenho ambiental requerido da organização, com referencia a qual todas as ações subseqüentes serão julgadas.

As normas da série ISO 14000 foram desenvolvidas tendo como principais objetivos: proporcionar meios ou condições para um melhor gerenciamento ambiental; ser aplicável a todos os países; promover, de forma mais abrangente possível, a harmonia entre o interesse público e os dos usuários das normas, possui uma base científica e ser prática e utilizável. Ela ainda enfoca no princípio do planejamento os requisitos legais, identificação dos aspectos ambientais e avaliação dos impactos ambientais associados, política ambiental, critérios de desempenho, objetivos e metas ambientais, planos ambientais e programas de gestão. Além disso, aborda o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e trata das diretrizes para a auditoria ambiental, rótulos e declarações ambientais, avaliação do desempenho ambiental e análise do ciclo de vida.

A ISO 14000, segundo artigo do site www.gestao.ambiental.com.br, tem os seguintes termos e definições básicas:

Organização

É mencionada como "uma empresa, corporação, firma, empreendimento, instituição e partes ou combinações destas, mesmo que não pertençam à mesma razão social pública e privada, que tenham sua própria função e administração". Cláusula 3.12 da ISO 14001(1996).

Meio ambiente

É definido como os "arredores" no qual uma organização opera, incluindo "ar, água, terra, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações." O meio ambiente se alonga do interior da organização até o sistema global.

Aspecto ambiental

É definido como um elemento da atividade produtos e/ou serviços de uma organização que possa interagir com o meio ambiente. Fica a cargo da organização, identificar os aspectos ambientais de seus produtos, processos e serviços ao estabelecer um Sistema de Gestão Ambiental.

Impacto ambiental

Qualquer mudança no ambiente seja adversa ou benéfica, resultante total ou parcialmente das atividades, produtos e/ ou serviços de uma organização.

Sistema de Gestão Ambiental

Parte do sistema total que inclui a estrutura organizacional, as atividades de planejamento, as responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, alcançar, proceder à avaliação crítica e manter as políticas ambientais.

Auditoria do Sistema de Gestão Ambiental

Processo de verificação sistemático e documentado para obter e avaliar objetivamente evidências, para determinar se o Sistema de Gestão Ambiental de uma organização está em conformidade com os critérios de auditoria formados pela própria organização.

Desempenho ambiental

Refere-se a resultados mensuráveis do Sistema de Gestão Ambiental, relacionados com o controle dos aspectos ambientais de uma organização baseados em suas políticas, objetivos e alvos ambientais.

Melhorias contínuas

Dizem respeito ao processo de aperfeiçoar o Sistema de Gestão Ambiental, para atingir melhorias no desempenho ambiental total em alinhamento com as políticas da organização.

A ISO 14.000 não estabelece exigências absolutas para o desempenho ambiental, porém, um compromisso (estabelecido na política ambiental da empresa) para cumprir a legislação e regulamentos aplicáveis e de realizar melhorias contínuas.

Educação Ambiental: É a busca de um equilíbrio entre o homem e o meio ambiente.

É a forma de mostrar e transmitir informações de forma eficiente, para toda a comunidade e de mostrar um futuro melhor e mais sustentável para a sobrevivência e deve servir como estímulo para o indivíduo buscar uma melhor forma de solucionar os problemas através de ações que auxiliem na preservação ambiental. Como define DIAS (2004):

A educação ambiental é um processo permanente nos quais os indivíduos e a comunidade toma consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.

Segundo Valle (1996), é através de técnicas que conduzam aos melhores resultados, em harmonia com o meio ambiente, seguindo normas e diretrizes a partir

da política ambiental que se atinge o aprimoramento contínuo das atividades da empresa.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas são os principais agentes econômicos de um país, onde seus avanços tecnológicos e a grande capacidade de geração de recursos fazem com que cada vez mais precisem de ações cooperativas e integradas, onde possam desenvolver processos que têm por objetivo a responsabilidade ambiental.

O consumo exagerado de recursos naturais e as tecnologias usadas para transformar estes recursos interferem de forma violenta nos ecossistemas do planeta, esgotando ou comprometendo as fontes naturais de matéria-prima. Conforme (CALLENBACH, 1993) o conceito de administração foi sendo gradualmente ampliado até incluir a variável ecológica. O mercado não está mais aceitando o descaso no tratamento dos recursos naturais. Os consumidores estão interessados em produtos limpos e recicláveis.

A idéia de Desenvolvimento Sustentável é voltada para uma forma de geração de riquezas e também proteção do meio ambiente, por isso a importância do papel das organizações na implantação de um desenvolvimento verdadeiramente sustentável. As empresas mais progressistas e mais atentas com a realidade dão-se conta disso e têm buscado ganhar vantagem competitiva por meio da adoção de estratégias de sustentabilidade alinhadas aos desafios e problemas contemporâneos mais urgentes.

O que todos esperam das empresas, é uma postura comprometida com o desenvolvimento sustentável, ou seja, que se envolvam principalmente com a proteção do meio ambiente.

As empresas ambientalmente responsáveis têm postura ética, onde o respeito da comunidade passa a ser um grande diferencial. O reconhecimento dos consumidores e o apoio de seus *stakeholders* fazem com que se criem vantagens competitivas e, conseqüentemente, atinja maiores níveis de sucesso. Por isso, as organizações são analisadas de forma que interajam com o meio em que estão inseridas, facilitando as tomadas de decisões, sendo de total importância na estratégia empresarial.

Assim, a responsabilidade ambiental está atualmente condicionada pela coação de regulamentações, políticas, legislação cada vez mais rígida e pela busca de melhor reputação perante a sociedade que está reconhecendo a questão ambiental como valor permanente, considerados fatores de avaliação e indicadores de preferência para investidores e consumidores.

Os investimentos destinados para a Responsabilidade Ambiental pelas organizações, são aspectos que fortalecem a imagem positiva destas, diante dos mercados em que atuam, dos seus colaboradores, concorrentes e fornecedores.

Vale salientar a total ligação entre Responsabilidade Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, pois sem a real integração destes, não ocorrerá um sistema, onde se possa ampliar de tal maneira, a visão de organizações juntamente com a sociedade, para que assim a economia mundial, venha a perceber que o intercambio desse sistema traga benefícios, tanto para as gerações atual e futura, quanto para as grandes corporações e para o funcionamento ambientalmente responsável.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Dora. **Sem ela, nada feito: educação ambiental e a ISO 14001**. Salvador, BA: Casa da qualidade, 2000.
- ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- ANDRADE. Otavio Bernardes. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado**. São Paulo: Makro Books, 2000.
- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; TACHIWA, Takeshy ; CARVALHO, Ana Barreiros de . **Gestão Ambiental: Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Makron , 2000.
- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; TACHIZAWA, Takeshy.; CARVALHO, Ana Barreiros de. **Gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo: Makro Books, 2002.
- BELLIA, Vitor. **Introdução à Economia do Meio Ambiente**. Brasília, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996.
- CALLENBACH, E., et al. **Gerenciamento Ecológico: Eco-Manangement**. Guia do Instituto Elmwood de Auditoria Ecológica e Negócios Sustentáveis. São Paulo: Ed. Cultrix, 1993.
- CAVALCANTI, Clóvis. **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. 4. ed. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

_____. **Desenvolvimento e natureza: Estudo para uma sociedade sustentável.** 4. ed. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2003.

COUTINHO, André Ribeiro. **Gestão da Estratégia.** Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DIAS, Genebaldo F. **Fundamentos da Educação Ambiental.** Brasília: Universa, 2000.

_____. **Educação Ambiental: princípios e prática.** 8. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, Ronaldo. **Gestão Ambiental; Responsabilidade Social e Sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na empresa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Sebastião Valdir. **Direito ambiental brasileiro.** Porto Alegre: Síntese, 1999.

GOMES, Elisabeth. **Inteligência Competitiva: como transformar informação em um negocio lucrativo.** 2. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro; Elsevier, 2004.

HAWKEN, Paul; LOVINS, Amory; LOVINS, Hunter L. **Capitalismo Natural: criando a próxima revolução industrial.** São Paulo: Cultrix, 1999.

KINLAW, Denis C. **Empresa competitiva e ecológica: desempenho sustentado na era ambiental.** São Paulo: Makro Books, 1997.

JARDINE, Carolina. **Nova revolução à frente.** Disponível em: http://www.expressão.com.Br/restrito/social/anuário_eletrônicos/anuario2006/conteúdos/excelência.html. Acessado em: 10/04/2007

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **A cortina de Fumaça: o discurso empresarial verde e a ideologia da racionalidade econômica.** São Paulo: Annablume, 1998.

LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura: Racionalidade Ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável.** Santa Catarina: Ed Furb, 2000.

MAIMON, Dália. **Passaporte Verde: Gerência Ambiental e Competitividade.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

MAY, Maria Cecília Lustosa; Vinha, Valeria da (orgs). **Economia do meio ambiente: Teoria e prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MONTGOMERY, Cynthia A.; PORTER Michael. **Estratégia: a Busca da Vantagem Competitiva.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MOURA, Luiz Antonio Abdalla de. **Economia ambiental: gestão de custos e investimento.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.

PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva:** criando e sustentando um desempenho superior. 3. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

_____. **Competição:** estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

_____. **Estratégia Competitiva:** Técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

REIS, Luis Filipe Sanches de Sousa Dias; Queiroz, Sandra Maria de. **Gestão Ambiental em pequenas e médias empresas.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa:** estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2002

TINOCO, João E. P; Kraemer, Maria E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.

VALLE, Cyro Eyer do. **Como se preparar para as Normas ISO 14000:** qualidade ambiental: o desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente. 3.ed.atual. São Paulo, 2000.

VAMPEL, Daniella. **É hora de envolver os parceiros.** Disponível em:
<http://www.ambientalbrasil.com.br/composer.php3?base=/gestão/index.html&conteudo=/gestao/artigos/auditoria.html>. Acessado em: 10/04/2007.

Disponível em:
<http://www.ambientalbrasil.com.br/gestão/sustentabilidade.doc>. Acessado em: 10/04/2007.

Disponível em:
http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/oj/2004/l_143/l_14320040430pt00560075.pdf.
Acessado em: 05/05/2007

Disponível em:
<http://www.hso.com.br/ehes/iso14000.htm>. Acessado em: 30/04/2007

Disponível em:
<http://www.ibps.com.br/index.asp?idmenu=queideiaeesta>. Acessado em: 30/04/2007

Disponível em:
<http://www.gestaoambiental.com.br/articles.php?id=10>. Acessado em: 30/04/2007